

# Aula 1- Economia, Instituições e Desenvolvimento (DCI)

- **A- Apresentação**
- 1- Equipa docente
- 2- Objectivos
- 3- Programa
- 4- Métodos de avaliação
- 5- Calendarização e bibliografia
- **B- Proposições básicas da abordagem institucionalista**

# A.1- Equipa docente

- Paulo Trigo Pereira\* ppereira@iseg.utl.pt
- Leonor Freire Costa\*\* leonorc@iseg.utl.pt
  
- Gab 510 e Gab. 412 (respectivamente)
  
- Horário atendimento (com marcação prévia):
  - \*\*3ª feira 18h-20h

E a “equipa discente”?

## A.2- Objectivos

- Problemas (não mais do que alguns exemplos):

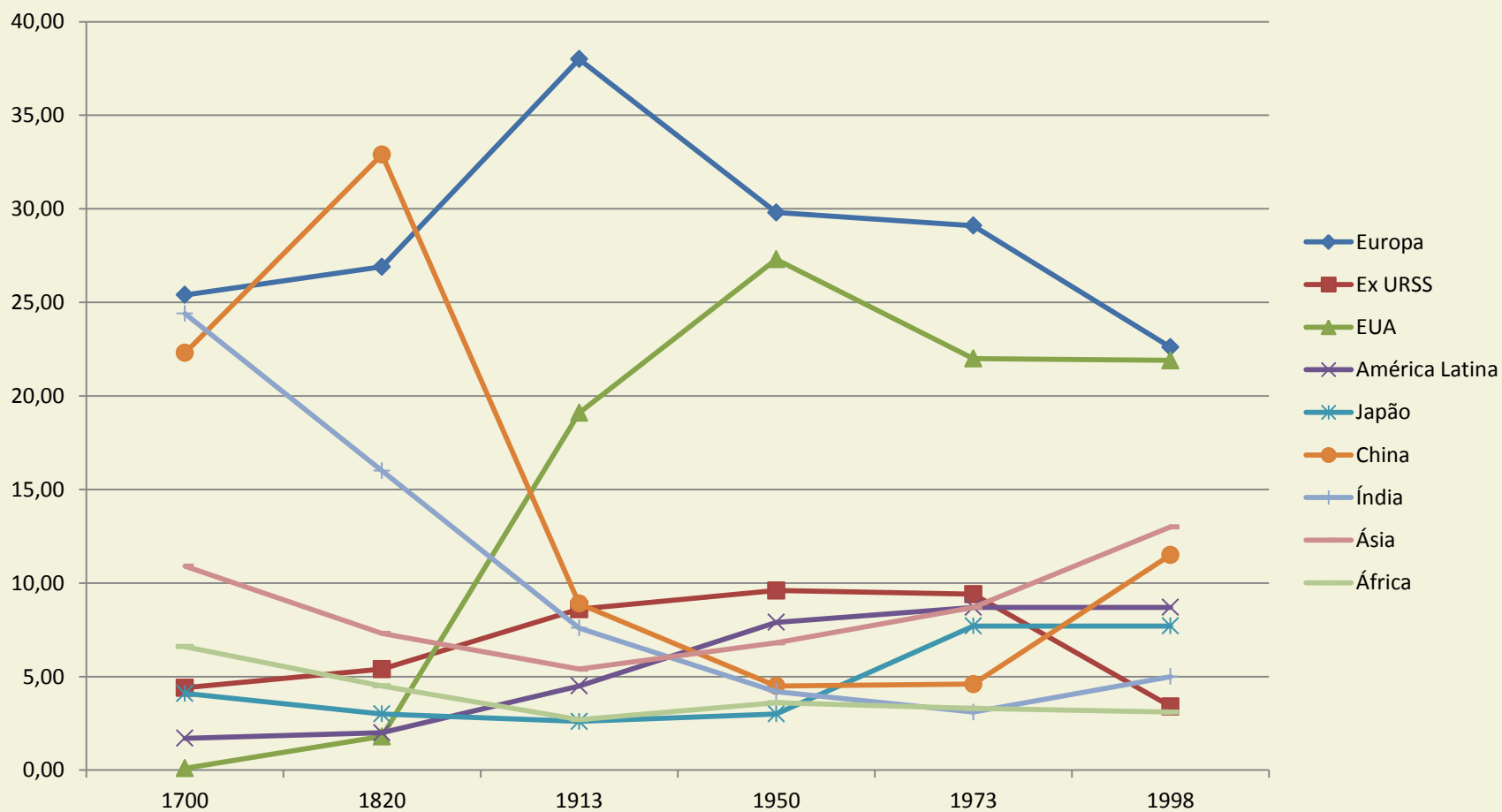
As funções do Estado em revisão

Democracia e representatividade

Grupos de interesse e políticas públicas.

Desigual distribuição do rendimento (a nível nacional e mundial)

# Percentagem do produto mundial por grandes unidades políticas e geográficas



Fonte: A. Maddison, The World Economy, A Millennial Perspective in [http://blogs2.lesechos.fr/IMG/pdf/Statistiques\\_historiques\\_OCDE\\_par\\_pays\\_depuis\\_1820.pdf](http://blogs2.lesechos.fr/IMG/pdf/Statistiques_historiques_OCDE_par_pays_depuis_1820.pdf)

## A.2- Objectivos

- Percepção de mudança levanta questões (positivas e normativas) sobre o sistema económico (mundial ou nacional) e sobre as **regras do jogo** , i. e, instituições económicas e políticas.

## A.2- Objectivos

- Questões:
- O que são instituições? Para que servem?
- Evoluem segundo um modelo darwinista? Serão as mais eficientes as que persistem?
- Como analisar eficiência institucional?
- São endógenas ou exógenas ao processo de desenvolvimento?
- É a história uma determinante da configuração das instituições (económicas e políticas) actuais?

## A.2- Objectivos

- 1- Conhecer o enquadramento teórico e conceptual da análise das instituições económicas e políticas.
- 2- Avaliar a importância das instituições no desenvolvimento económico
- 3- Estimular a curiosidade e o espírito crítico sobre a realidade actual
- 4- Estimular a investigação aplicada na área das instituições com estudos de caso.

## A.3- Programa

- Parte I- Quadro teórico e conceptual
- Parte II- Aplicações a estudos de caso no plano micro.
- Parte III- Aplicações a estudos de caso no plano macro
- (qualquer das aplicações aprofunda a apresentação do quadro teórico e conceptual)



## A.3- Programa

- **Parte I — A análise económica das instituições**
  - Instituições: o que são?
  - Instituições: para que servem?
  - As instituições têm custos? Porquê?
  - Que parâmetros definem a eficiência das instituições?  
Análise comparada de instituições

## A.3- Programa

- **Parte II — Instituições democráticas, Administração pública, Grupos de interesse**
- Aplicação do quadro teórico a instituições políticas e organizações públicas

Aplicação do quadro teórico a algumas organizações enquadradas por conceitos de acção colectiva e grupos de interesse

# A.3- Programa

- **Parte III – Instituições e Desenvolvimento Económico**

## **Aplicação a nível macro**

- a) Crescimento económico, acção colectiva e mudança institucional – análises de longa duração
- b) Instituições como solução para o crescimento hoje

# A.4- Avaliação

## 1- Época normal

### 1.1- Avaliação contínua

**Um Ensaio** poderá ser individual ou de grupo até 2 membros

- dimensão máxima dos ensaios será de 5.000 palavras (grupo individual), ou de 6.500 (grupo de 2).
- Temas serão propostos na segunda semana de aulas e a escolha deverá ser feita até dia 15 de Outubro (ponderação 70%)

**Dois assignments** (máximo duas páginas) sobre tópicos das aulas, a entregar na aula seguinte

**ou**

**1.2- Exame final** (100%) para os alunos sem avaliação contínua

2- Época de recurso. Para alunos que falharam a época normal ou queiram melhor a nota

## A.5- Bibliografia

- Bibliografia obrigatória

Pereira, P. T. (2008) *O prisioneiro, o amante e as sereias: instituições económicas, políticas e democracia*. Editora Almedina, Coimbra

North, D. (1990), *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge U.P, New York.

# A.5- Calendarização

## **Parte I- A análise económica das instituições**

23 de Setembro a 21 de Outubro

Aulas 2 a 5 (assignments cap. 2 a 5)

- **Parte II- Instituições democráticas, administração pública e grupos de interesse.**
- 28 de Outubro a 18 de Novembro
- Aulas 6 a 9 (assignments cap. 10; 13, 6; 7; 8)

## *Avaliação*

Aula de acompanhamento de ensaios e discussão dos assignments  
25 de Novembro

## **Parte III- Instituições e Desenvolvimento Económico**

2 de Dezembro a 16 de Dezembro

Ensaio – Entregue até 3 de Janeiro

# B.1- Proposições da abordagem

a) *O Prisioneiro, o Amante e as Sereias...* (pp.1-25)

As questões básicas da ciência económica:

o como?, o quê? e para quem? define resultados (níveis de rendimento e sua distribuição social) que não são independentes das “regras do jogo” observadas (ou não observadas) pelos agentes.

# B.1- Proposições da abordagem

## a) Individualismo metodológico:

Os agentes são modelizados segundo proposições básicas:

1- os agentes são *racionais*: prosseguem objectivos e adequam as *acções* a esses *objectivos* (*homo oeconomicus*)

2- A racionalidade é condicionada pela *informação* mais ou menos *imperfeita* (*racionalidade limitada*) e por constrangimentos orçamentais ou de ordem ética.

**Paradoxos, ou “dilemas” derivados destas proposições, elucidam a função das instituições e seus benefícios sociais e individuais.** Implicações da teoria: paradoxos ou dilemas



# Axiomas do Homo Economicus

- 1- “mais é melhor que menos”
- 2- agentes maximizadores da satisfação ditada pelas suas preferências (preferência presume uma escolha e escolha pressupõe sempre alternativas)
- 3- egoísmo - altruísmo: a escolha centra-se nas preferências individuais o que não exclui que nessas preferências esteja a atenção ao outro.
- 4- utilidade marginal decrescente das preferências ou taxas decrescentes de substituição de uma escolha por outra
- 5- custos de oportunidade crescentes. [B.1- Proposições da abordagem](#)

# B.1- Proposições da abordagem

## **b) As instituições, per si, são objecto de análise económica**

As instituições têm custos e benefícios

A retroacção constante entre agentes racionais e interacção interfere no balanço custos e benefícios das instituições

Na ordenação das suas preferências os indivíduos são condicionados pelo contexto institucional em que actuam.

- **c) Indivíduos racionais e respectivos contextos institucionais são informados por *hierarquias de valores e por culturas específicas.***

## B.2- Contributos interdisciplinares

Economia (as linhas institucionalistas e teoria de jogos)

Direito (contratos e constitucionalismo)

Ciência Política (formas de governo, administração pública)

Sociologia (sociologia das organizações, confiança, capital social)

História (a história como um laboratório experimental – repositório de dados – para avaliação da importância das instituições no crescimento económico)

Contaminações mútuas de modelos e conceitos .

# A.5- Bibliografia

- **READINGS adaptados a cada tópico específico a ser dado na aula**
  - Pereira, P.T. (2010) “Os conceitos económicos de bem público e bem comum”, mimeo
  - Pereira, P. T. (2007) “A economia, a política e as finanças da descentralização”, mimeo.
  - Eggertson, T. (1990) “Property rights, agency and economic organization” in *Economic Behavior and Institutions*, Property rights, agency and economic organization”, Cambridge, Cambridge University Press.
  - Jütting, J. (2003) *Institutions and Development: a critical Review*, Working Paper nº 210, OECD Development Center, Paris.
  - Olson, M. (1982) *The Rise and Decline of Nations*, Yale University Press, New Haven, cap. 2 e cap 3 , pg. 17-35 "The Logic"
  - Ménard, C. E Shirley, M. (eds.) (2005), *Handbook of New Institutional Economics*, Dordrecht, Springer
  - Ostrom, E. 1990, *Governing the commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*, Cambridge University Press,
  - Kasper and Streit, “Definitions: Economics, Institutions, Order and Policy” Ostrom, E. e Ahn, T.K. (2003) *Foundations of Social Capital*, Cheltenham, Edward Elgar
  - World Bank (2002) World Development Report 2002: *Building Institutions for Markets*, Washington DC, Oxford university Press